

**RELATÓRIO DO V SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE -  
SENABRAILLE  
Florianópolis, SC, BRASIL  
23 a 24 DE NOVEMBRO, de 2007**

O V Seminário Nacional de Bibliotecas em Baille - SENABRAILLE, evento realizado juntamente com o 26º Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina, organização e realização da Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB, Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB e a Comissão de Acessibilidade por Portadores de Deficiência da FEBAB, aconteceram no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis – SC, no período de 21 a 24 de novembro de 2007, com o tema: “Tecnologias para a acessibilidade ao livro e à informação pelos portadores de deficiência visual”

A abertura oficial do evento aconteceu no dia 23 de novembro, contou com a presença das Senhoras Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 14ª Região, da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias e Diretoras da Biblioteca Central da UFSC, a Representante do Escritório Regional de Regional da América Latina e Caribe da IFLA ,a Coordenadora da Comissão Brasileira de Acessibilidade por Portadores de Deficiência da FEBAB, Presidente da Associação Catarinense de Bibliotecários - ACB e a Presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB e Presidente do V SENABRAILLE, a quem foi dada à palavra.

As palestras e relatos de experiência, estiveram em sua maioria, centradas no tema principal, visando a atender o objetivo proposto, ou seja, o acesso ao livro e à informação pelos portadores de deficiência visuais assim apresentados:

A palestra, com o título: “Publicações acessíveis e normalização no Brasil: perspectivas de funcionalidade e requisitos de acessibilidade”, pela Senhora Ana Isabel Paraguay discorreu sobre o Grupo de Trabalho de Bibliotecas e Livros Digitais/Eletrônicos da ABNT (CE04/CB40).

A palestra intitulada: "Projetos e ações desenvolvidas pela Fundação Dorina Nowill em prol da acessibilidade à informação", palestra feita pelo Presidente da Fundação, o Senhor, Alfredo Weiszflog e Edegard Pinto Ferreira Filho que discorreram sobre os produtos desenvolvidos pela fundação visando facilitar a inclusão social de pessoas com deficiência visual, respeitando as suas necessidades individuais e sociais por meio de produtos e serviços especializados.

Dando continuidade as palestras, a Senhora Ana de Fátima Berquó Carneiro Ferreira, representando o Instituto Benjamin Constant discorreu sobre a "Biblioteca Louis Baille do Instituto Benjamin Constant do Ministério da Educação" que fez um breve histórico do Instituto Benjamin Constant e da Biblioteca enfocando seus objetivos, e de seu acervo; disponibilizando também suporte técnico para a elaboração de trabalhos e pesquisas, estimulando a integração do deficiente visual ao meio social, cultural, educacional e tecnológico, assegurando assim ao deficiente visual acesso ao conhecimento.

Prosseguindo com as palestras a Senhora Fábria Porto Titão, representando a Associação Catarinense para a Integração do Cego – ACIC, falou sobre as "Ações da Biblioteca da Associação Catarinense para Integração do Cego", de sua missão que é de promover a cidadania e a inclusão social da pessoa cega e de baixa visão, contribuindo para sua efetiva participação na sociedade; Objetivo geral que é de desenvolver atividades voltadas à habilitação, reabilitação plena, educação, profissionalização e convivência com pessoas cegas e de baixa visão, promovendo sua cidadania; suas atividades principais que são: Atendimento nas áreas de serviço social, psicologia e pedagogia; Programa de habilitação, reabilitação e profissionalização; e a Biblioteca tem por principal finalidade oferecer suporte informacional aos seus usuários deficientes visuais, funcionários e técnicos.

O Secretário da União Brasileira de Cegos – UBC, o senhor Missael Conrado, falou sobre as "Ações da União Brasileira de Cegos" como estão atuando junto com a classe política Nacional, os problemas que estão enfrentando como a regulamentação dos

livros Digital, Falado e o de Caráter Ampliado, que os mesmo sejam acessíveis e que atendam as necessidades de todos os deficientes visuais.

As representantes da à Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL as Bibliotecárias: Salete Cecília de Souza e Vanessa de Andrade Manoel discorreram sobre o objeto principal do estudo que é relatar as ações resultantes dos serviços informacionais oferecidos aos usuários com deficiência visual pela biblioteca universitária (BU) de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

As principais temáticas abordadas farão: conceituação da deficiência visual; entendimento de inclusão e acessibilidade; estrutura das bibliotecas universitárias; ensino superior e finalizam, afirmando que a parceria é um dos melhores meios de desenvolver este tipo de iniciativa.

A Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias CBBU/FEBAB, senhora Sigrid Karin Weiss Dutra, falou sobre os “Projetos desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias brasileiras para acessibilidade: diagnóstico,” e em conclusão prévia diz que: “Os resultados deste diagnóstico, ainda sem uma análise mais profunda que leve em consideração todas as questões do formulário, e uma amostra com maior número de instituições, já aponta para a necessidade de se investir ainda muito nas Instituições de Ensino Superior para que estejam aptas a receber os alunos portadores de qualquer tipo de deficiência.”

Já o representante da Universidade Sagrado Coração, Núcleo de Informações Sobre Deficiência em Bauru – NIDB, Senhor , Claudio Corradi, discorreu sobre “Musicografia Braille: uma realidade, uma necessidade”. Colocou que o N.I.D.B. está implementando um núcleo de inteligência, receptor e gerador de informações voltadas às necessidades e expectativas das entidades assistenciais, dos profissionais que atuam nessa área, das pessoas portadoras de deficiências e seus familiares, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas e prevenção, reabilitação e integração dessas pessoas à vida social. Através de uma Base de Dados (Infobase) na área de deficiências, inserida no Website da Universidade de São Carlos - USC e conectada a

outras redes de informação nacionais e internacionais, as informações colhidas pelo N.I.D.B. estão disponíveis via internet, mediante recursos convencionais de comunicação (telefone, fax e correio) ou ainda, visitando-nos na própria Universidade Do Sagrado Coração

A representante do Escritório Regional da América Latina e Caribe, Senhora Elizabet Maria Ramos de Carvalho expôs sobre "Manifesto Internet da IFLA/UNESCO".

"O livre acesso à informação é essencial para a liberdade, a igualdade, o entendimento mundial e a paz. Portanto, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) declara que":

- A liberdade intelectual é um direito de cada indivíduo, tanto no sentido de ter e manifestar suas opiniões, como de procurar e receber informação. É a base da democracia e está na essência do serviço bibliotecário.
- A liberdade de acesso à informação, independentemente de suporte e fronteiras, é uma responsabilidade primordial da biblioteca e dos profissionais da informação.
- O livre acesso à Internet, oferecido pelas bibliotecas e serviços de informação, contribui para que as comunidades e os indivíduos atinjam a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento.
- As barreiras para a circulação da informação devem ser removidas, especialmente aquelas que favorecem a desigualdade, a pobreza e o desespero "".

E encerrando as palestras a Senhora Marília Mesquita Guedes Pereira, falou sobre as Atividades realizadas pela Comissão Brasileira para Acessibilidade à informação da FEBAB onde Expôs as ações de funcionamento da Comissão Brasileira de Acessibilidade à Informação dos portadores de deficiência da FEBAB a partir da sua criação por ocasião do IV SENABRAILLE – Seminário Nacional de Bibliotecas Braille cujo tema geral foi a Inclusão Social do Deficiente Visual: educação, digital e emprego. Aborda a evolução dos resultados de uma considerável experiência de 13 anos na realização dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Braille.

Apresenta propostas concretas e pistas de reflexão que podem ajudar a resolver os fatores que obstaculizam a cooperação no domínio de formação dos deficientes visuais e de baixa visão em bibliotecas.

Iniciando a segunda parte do programa "Relato de Experiências" as representantes da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo, senhoras, Fernanda Samora Borges e Nádia Elôina Barcelos Fraga, apresentaram estudo sobre a "Atuação da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo. O estudo visa à atuação do Setor Braille da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo (BPE/ES) no que se refere à inclusão digital de pessoas portadoras de deficiência visual. As conclusões destacam a premência de investimentos financeiros na aquisição de equipamentos ou de recursos tecnológicos mais modernos, depende a ampliação dos recursos oferecidos.

O segundo relato foi apresentado pelo Senhor João Vilhete Viegas d'Abreu e pela Senhora Danielle Dantas de Sousa. Onde discorreram sobre: "Maquete tátil da biblioteca central Cesar Lattes da UNICAMP: uma experiência"

A maquete tátil com sensor do prédio da BCCL é uma experiência inovadora e importante, que foi apresentada a comunidade da UNICAMP, proporcionando ao deficiente visual a possibilidade de sozinho poder se localizar nas suas dependências enfatizando sobremaneira a sua capacidade em vez da sua deficiência.

O relato seguinte feito pela Senhorita Fabiana Fator Bonilha, apresentou seu estudo sobre o "Papel da biblioteca como espaço de disseminação da musicografia Braille: um relato de experiência do uso de ferramentas tecnológicas na produção de partituras para cegos"

O estudo foi motivado pela experiência da autora enquanto musicista com deficiência visual e seu contato com a musicografia Braille e o relato da experiência de formação de um acervo musical realizada no Laboratório de Acessibilidade da UNICAMP.

"As pessoas com deficiências devem ser agentes de sua própria inclusão, interferindo nas concepções e nas práticas inerentes a esse processo." (BONILLHA, 2007)

A Senhora Lourdes de Souza Moraes, relatou sua experiência no Espaço Braille: leitura e informação para a cidadania, que faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas do

Município de São Carlos. Em sua fala coloca a experiência da elaboração e do processo de implantação do Projeto Espaço Braille, um centro de informação, formação, cultura e lazer para os deficientes visuais na cidade de São Carlos, SP. Transforma um simples serviço de acervo em Braille da Biblioteca Pública local em uma Biblioteca Pública especializada utilizando o mais modernos conceitos de acessibilidade e inclusão digital.

Deise Tallarico Pupo; Silvia Helena Rodrigues de Carvalho e Vanessa Cristina Oliveira, apresentaram o estudo: "Educação inclusiva e bibliotecas acessíveis, na teoria e na prática: atendimento a alunos com deficiência visual na biblioteca central César Lattes da UNICAMP". Sendo que o Laboratório de Acessibilidade tem como missão propiciar um ambiente inclusivo de suporte ao ensino e aprendizagem aos alunos com deficiência visual. Atualmente, atendem a três alunos de pós-graduação e uma aluna de graduação. Desses alunos, três são cegos e um tem baixa visão.

Prosseguindo com a apresentação de relatos de experiências, Jeane do Reis Passos e Ricardo Quintão Vieira falam sobre "Desenvolvendo competências em informação para deficientes visuais: estudo de caso" dando enfoque para os seguintes dados:

Em 2005, a Biblioteca do Centro Universitário Campus Santo Amaro Senac São Paulo realizou um estudo de usuário com foco no público deficiente visual a fim de estabelecer uma política de desenvolvimento de coleções de livros em Braille, Falado e Ampliado. A pesquisa também possibilitou a coleta de subsídios importantes para o conhecimento do perfil informacional.

Pode-se inferir que a maioria das informações oferecidas a esse grupo de deficientes visuais é proveniente dos meios de comunicação de massa. Neste enfoque informacional, que oferece um universo empobrecido de escolhas, as habilidades nos processos de busca ou pesquisa de informações são limitadas. Quando o usuário não possui os meios e habilidades mínimas de escolha na fonte de informações, ele se torna um agente passivo, tendo que assimilar informações sujeitas à programação das mídias.

E finalizando a segunda parte, relato de experiências, a Bibliotecária Maria Lúcia Cazarin Beserra Madruga, abordou o tema: "biblioteconomia e inclusão educacional: análises de propostas curriculares".

Em seu estudo coloca que: passos fundamentais devem ser dados para mudar o quadro de marginalização da pessoa em situação de deficiência, cabendo a todos os integrantes da sociedade lutar para que a inclusão social e educacional dessas pessoas seja uma realidade. Que o profissional bibliotecário tem que estar preparado para interagir com a pessoa em situação de deficiência. A necessidade de um novo profissional voltado para questões sociais, que deve estar profundamente envolvido com a questão da Inclusão Educacional.

Encerrando os trabalhos a Senhora Presidente da FEBAB e Membro do Comitê Permanente da América Latina e Caribe da IFLA, Senhora Márcia Rosetto discorreu sobre as "Ações da IFLA para a acessibilidade à informação", dando destaque para as ações que tem por objetivos o atendimento as pessoas com deficiência visual e o acesso aos livros e informações .

## **RECOMENDAÇÕES APROVADAS EM PLENÁRIO**

1 \_ Que a União Brasileira de Cegos – UBC, organize uma comissão para padronização de edição do livro falado e encaminhar um manifesto para o Ministério da Cultura;

2 \_ Que o evento seja realizado no primeiro semestre do ano; e que o próximo SENABRAILLE seja realizado no Rio de Janeiro. (Ana Fátima Berquó)

3 \_ Divulgar e aumentar a participação de bibliotecários e suas associações, no GT3 (da CEO4/CB40 da ABNT) que elabora minuta de projeto de norma sobre Acessibilidade de Livros Digitais ou Eletrônicos. As reuniões são mensais, nas 1<sup>as</sup>

quintas-feiras do mês de Fev. a Dez., de 9 horas às 12 horas, a Av. Dr. Arnaldo, 715 (Faculdade de Saúde Pública da USP) São Paulo – SP. (Ana Isabel Paraguay)

4 \_ Que as bibliotecas, centros de documentação e serviço de informação devem caracterizar os perfis de suas clientelas-alvo em qualquer projeto, programa, ação de inclusão, e fundamentarem suas escolhas tecnológicas em função destes perfis. (Ana Isabel Paraguay)

5 – Que os Bibliotecários e bibliotecas devem conhecer e divulgar as referências legais (legislação brasileira) e técnicas (normas ABNT) referentes à acessibilidade, como passo inicial da própria acessibilização e capacitação, para poder influir nas de seus interlocutores (gestores, colegas, usuários finais). Toda legislação brasileira referente a pessoas com deficiência e as normas da ABNT de acessibilidade estão disponíveis, gratuita e integralmente, no site da CORDE, em <http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/principal.asp> (Ana Isabel Paraguay)

6 – Apresentações Expositivas: Proporcionar espaço para atividades como: Debates de estudos de caso; Grupos de trabalhos de assuntos pertinentes; Comissões permanentes para áreas específicas com plano de ações definidas.

- Apresentações Fechadas: Seria interessante criar mecanismos de continuidade para alguns trabalhos ou necessidades apresentadas como: Divulgação de fórum específicos para troca de experiências e soluções; Criação de grupos de apoio para sustentação de iniciativas individuais.
- Apresentações Isoladas: Criar uma estratificação do evento tanto para blocos de apresentação de trabalhos com temas assemelhados, como para a chamada de participação anterior do evento. Poderiam ser estudados elencos de temas como:  
Estudo de casos práticos; Recursos Tecnológicos; Propostas de ação Global; Temas de debates em mesas redondas. (Edgard Pinto Ferreira Filho, Fundação Dorina Nowill)

- 7 \_ Que o manifesto e procedimentos da Internet sejam traduzidos para o Braille.  
(Elizabet Maria Ramos de Carvalho, IFLA/UNESCO)
- 8 \_ Que sejam criados pelas Bibliotecas um catálogo brasileiro de Braille e grupos de discussão;
- 9 \_ Fazer um projeto a ser enviado ao CNPQ para obter recursos financeiros para a elaboração do catálogo;
- 10 \_ Buscar esforços no sentido de fazer-se uma comutação bibliográfica do acervo em Braille de cada biblioteca;
- 11 \_ Motivar as pessoas com deficiência a apresentar trabalhos ou participar do evento, como ouvintes

Florianópolis, 24 de novembro de 2007.